REGALADO BAPTISTA

Associação Commercial do Amazonas

DISCURSO

EM SESSÃO SOLEMNE DE RECEPÇÃO DO OFFICIAES DA CANHONEIRA

PATRIA

EM 25 DE ABRIL DE 1908

REGALADO BAPTISTA

Associação Commercial do Amazonas

DISCURSO

EM SESSÃO SOLEMNE DE RECEPÇÃO DOS OFFICIAES DA CANHONEIRA

PATRIA

EM 25 DE ABRIL DE 1906

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO [illegible]

SENHORES

ESTA solemnidade é consagração elevada das saudades da familia e do amor patrio, traduzida em sumptuosas exterioridades, ao se estreitarem irmãos em terras distantes do seu paiz natal.

Não tentarei descrever o fundo subjectivo do quadro que se nos desenha. As dôces e intimas impressões, que sensibilisam o coração, a linguagem jámais soube dizel-as: lêem-se nos labios que sorriem, advinham-se nas phrases carinhosas que se trocam, brilham no christal das lagrimas, perolas que a intensa alegria gera nas esmaltadas conchas dos nossos olhos.

Todas as pompas que nos cercam, realçadas de artisticas bellezas, são pallidos reflexos da luz que se irradia na alma dos que recebem estes visitantes vindos d'além-mar.

Estão aqui reunidas as principaes classes da sociedade: nos variados matizes dos ideaes politicos, no valor individual e collectivo do trabalho e da fortuna, no prestigio das artes e das sciencias, na movimentação poderosa do commercio e da navegação, na força das corporações armadas, na grandeza dos poderes publicos. Vieram todas trazer o tributo de suas sympathias, e engrandecer, com o seu honroso concurso, as imponentes manifestações de apreço com que a pujante e laboriosa colonia portugueza distingue a dignos representantes da marinha de guerra de sua nação.

De sul a norte todas as vozes se teem concertado em um só hymno nas demonstrações de jubilo, com que teem celebrado a vossa bôa-vinda. Haveis subido tanto na estima de vossos patricios e de brazileiros, as virtudes portuguezas teem sido enaltecidas com tanta elevação de linguagem, que confusa esperança de exito me assalta o espirito, n'esta empreza que é de outros, e amargo sentimento me punge pelos receios que tenho de não ir a nivel tão alto. E' que o pensamento em seus surtos tambem desfalece e se abate, tal como altivo condôr que em seus vôos, em sua rapida ascenção, transpondo nuvens, desapparecendo pelo ether, ás vezes offuscado por densos raios de luz, vem cahir e despedaçar-se de encontro ás escarpas das andinas montanhas, cujos cimos lhe serviram de magestoso ninho. Eu temo o deslumbramento á procura das alturas, enchem-me de susto as fascinações do abysmo.

N'esta festa animada pelo sentimento de fraternidade, solidarisada pelos vinculos de tradições gloriosas, que prendem e unificam um povo notavel no passado e superior no presente; n'esta recepção de raro esplendor, para recordar-vos e enfeixar em synthese real, feitos grandiosos, heroismos e commettimentos, nunca excedidos, de uma gente predestinada do berço aos mais altos destinos humanos, deverieis ouvir voz ins-

pirada e eloquente, que vos seduzisse pelo seu concento, attrahisse pelo colorido dado á propria verdade, e enlevasse pelo encanto das imagens, fazendo sentir a todo este auditorio as vibrações luminosas de um talento privilegiado.

Por benevolencia, que muito eleva a quem me deu incumbencia de aqui dizer em seu nome é, que venho, em retorno a tão captivante favor, porfiar de esforços por cumprir tão honroso mandato.

* * *

Quando os trez ultimos seculos, que precederam a era christã desappareciam na extensa sombra de luctas gigantescas; quando a Grecia, patria de heróes e de genios, enflorado berço de admiraveis creações poeticas, abençoada terra d'onde a civilisação partiu para ensinar aos povos do occidente as bellezas da arte e as conquistas da sciencia, começou a sentir duras provanças, que lhe pesaram como cadeias de escravidão, e a voz do seu grande e maior orador do mundo já não echoava por sobre o solo patrio, e não accendia mais inflammado, no coração dos seus compatriotas, o amor nacional; quando as duas grandes e poderosas rivaes, opulentas cidades que disputavam o dominio do mundo conhecido, se mediam pelas armas; quando Carthago e Coryntho cahiam no mesmo dia envolvidas pelo poder romano, a historia já havia assignalado o surgimento de uma gente que, com o proprio sangue, escreveria na peninsula iberica o codigo politico de sua nacionalidade, e pela audacia emprehendedora havia de abrir pelos Oceanos mais facil e menos extenso o caminho das mais alevantadas transformações sociaes a povos retardatarios.

A liberdade, sob a rude estructura de uma confederação, embalou e educou tribus valorosas, que tiveram a personificação da bravura e do patriotismo em Viriato, o primeiro que fez correr por toda parte a fama das glorias lusitanas. Assim formou-se um povo, que sentiu por mais de dous seculos a tormenta das guerras de conquista, enfrentou o terrorismo dos Cesares, oppôz-se tenazmente ás extorsões romanas, e por dez seculos christãos luctou, sem desanimos e quasi sem treguas, ora contra castelhanos, ora contra mouros, e por fim venceu a estes ultimos, epilogando em Ourique as grandes batalhas que pelejou pela liberdade e pela religião.

Emquanto o mouro vencido, soltando do peito feroz rugido, foge apavorado, e sequioso de vingança vae cevar na dôr do seu barbaro e abatido orgulho profundo rancor contra o seu adversario triumphante; emquanto o ibero leão sente-se estonteado de admiração pelas victorias lusitanas, por sobre o pedaço de terra talvez mais bello e encantador de toda a Europa, desdobra-se o alborear de uma nacionalidade. Portugal arvora regios estandartes, e os germens de independencia, que se desenvolviam e vicejavam no coração e no cerebro dos seus filhos, fructificam os principios do direito politico e civil, que hão de regular as relações da communhão portugueza.

Elles haviam libertado o sólo sagrado da patria da onda invasora dos seus encarniçados inimigos; as alvoradas da liberdade politica lhes traziam, nos beijos da nova luz que os illuminava, sorridentes promessas e esperanças, que mais tarde seriam realidades na grande epopea, que, por mar e terra, a sua coragem e seu genio de nobres e emprehendimentos teriam de escrever.

Os apertados limites territoriaes da nova nação, que não permittiam a seus habitantes inteira expansão

a suas energias e actividade; a decadencia successiva de Piza, Genova e Veneza, republicas italianas que tinham preso no Mediterraneo o commercio do Oriente; o mar que, ora brando a sacudir docemente os anneis de sua verde cabelleira, lhes sorria convidando a longinquas aventuras, ora raivoso, a mostrar o horizonte extenso, os provocava e desafiava a arrastarem a furia de rijos ventos e alterosas ondas, tudo isto não seria bastante para que os portuguezes se fizessem intrepidos navegantes e descobridores de novas terras e outras gentes.

As causas materiaes talvez facilitassem ou accelerassem a acção do sentimento moral que concita ao engrandecimento commum; a soberana lei da civilisação, por certo, lhes recalcava o egoismo, e elles deviam sentil-a ao seu apparecimento, na sua manifestação irreprimivel e irretardavel.

Ainda mais:

A natureza na sua obra interminavel vincula por éleos continuos tudo o que vemos e admiramos. Mais de um momento póde não ser preciso para a completa transformação do scenario do mundo, embora tão grande mutação houvesse sido trabalhada sem que de tanto nos apercebessemos, ou n'um laboratorio invisivel aos nossos olhos. Apezar d'isso, a grande cadeia não se interrompe.

A humanidade no individuo e nas suas grandes collectividades participa d'este grande movimento transformador e progressivo, tem tambem ligações indissoluveis a sua vida desde as primeiras origens, nos meios do seu desenvolvimento e nos seus fins. A historia affirma esta verdade na seguida narração dos factos, na subjectividade das causas que os determinaram, e afinal na lei de solidariedade, que se nota e se demonstra no longo periodo de existencia da especie humana. O homem não pode viver nos isolamentos e sómente para si proprio, o circulo de sua acção é mais amplo. Elle vive de outros e para outros ha de viver; e por este modo é e será a sociedade na sua mais adiantada organisação. O patrimonio accumulado pelo passado foi feito para o presente, e o futuro ha de receber o que está sendo laborado pela actualidade.

Foi ao influxo dessas causas moraes e materiaes que os portuguezes procuraram sahir de sua patria, para a obra generosa e duradoura do bem, para a fraternisação com outros povos.

Trabalharam os estaleiros, possantes caravellas singraram os mares; e hoje, como em tempos passados, a gratidão e o respeito prestam culto á memoria immorredoura do impulsionador de obra tão civilisadora, a esse infante Henrique que, das escabrosas rochas de Sagres admirando a grandeza do Oceano, teve a luminosa visão do futuro do seu paiz e de impereciveis glorias que elle recolheria de outras gerações.

Disputaram ao mar grande extensões, contornaram archipelagos, costearam o littoral africano e vingaram dobral-o. Continuaram a seguir pelas onduladas planicies dos mares, entre calidas auroras e afogueados crepusculos, envoltos durante o dia na luz de ouro de um sol ardente e á noite no morno silencio de um céo ora sombrio, ora matizado de estrellas scintillantes, cantando, no tombadilho das naves, canções saudosas dos patrios lares.

Foram ceifadas vidas preciosas pelas cruezas do clima, e outras batalhando pela civilisação cahiram aos golpes da trahição e da furia impetuosas de povos barbaros. Dentro de tres annos, Goa, Malaca, Aden, Ormuz são possessões de Portugal, e os navios da metropole visitam livremente os portos da Ethiopia oriental, percorrem o mar vermelho e o Oceano indico, e de Ceuta ás fronteiras da China, em estabelecimen-

tos de portuguezes, tremúla o victorioso pavilhão de sua nação.

Coube a Vasco da Gama a grande descoberta do caminho maritimo das Indias, e se á inveja e á calumnia elle pagou o primeiro e mais pesado tributo de descobridor, se tardias lhe foram as regias recompensas e a gratidão popular, teve para immortalisal-o as buriladas oitavas do «Lusiadas», inspirado poema em que o poeta-soldado, Camões, grande genio da lingua portugueza, lhe cantou o nome e os feitos e tambem outras glorias de sua nação.

Uma nova descoberta, em 1500, vem engrandecer a fortuna maritima de Portugal.

O experimentado marinheiro, Pedro Alvarez Cabral, partindo de Lisbôa, tendo sob seu commando uma esquadra, com a missão de ir a Sofala, visitar os reis da costa indiana, obter do Zamorim a permissão de montar estabelecimentos commerciaes e declarar-lhe guerra se fosse desattendido, quiz o destino em suas impenetraveis leis, que, proximo ao continente negro, muito longas lhe parecessem as calmarias reinantes, e aquelle almirante se fizesse ao largo.

Os ventos, até então quasi calados, soprando violentos, o mar levantando grossas vagas, e as correntes submarinas fluindo muito velozes, impelliram, rumo do occidente, a poderosa esquadara, até que pelo horizonte vislumbrasse terra, e alisada a eriçada coma do Oceano, a tres de Maio, felizes navegantes tivessem a dita de ser os primeiros a caminhar o sólo da vastissima região, que é o nosso Brazil e o mais bello florão de glorias portuguezas.

Esta terra onde, diziam os historiadores, o homem ainda hontem havia chegado, conta hoje vinte milhões de habitantes, e recebe com deferencias e distincções fidalgas e amigas, dignos descendentes dos seus descobridores, que, antes de outros do continente europeu, a vieram colonisar e ensinar aos selvicolas os elementos rudimentares da civilisação. Esta é a parte mais opulenta e privilegiada da America meridional, rica em todos os reinos da natureza, tendo um systema de montanhas todo brazileiro, e outro hydrographico dividido em duas secções, ao norte e ao sul, e possuindo quasi inteiro o grande Amazonas, verdadeiro mar de agua doce, extendendo-se dos Andes á fronteira com o Atlantico que, para significar preito e reconhecimento á sua soberania, se retrahe e se distancia a trinta leguas do seu largo delta.

Quizera seguir e admirar o caminho historico dos progressos do vosso paiz, das grandes conquistas da vossa nação, mas os limites desta recepção não me permittem fazel-o, e força é terminar o empenho que tomei.

* * *

As explosões da alegria, que os vossos patricios vos mostram, deixam sentir que são filhos de um povo unido e sempre esperançado de novas glorias. Se o passado os exalta e seduz, não se querem mumificar com os feitos celebres que a historia do seu paiz recolheu; a actualidade os faz entrever ainda melhores os porvindouros tempos, e os leva a convidar os mais preparados e os mais aptos para, no vasto terreno da liberdade alliançada á paz, emprehenderem duraveis conquistas. Longe de sua terra, não se exiguificam, não desfallecem nas luctas da vida, que trazem a quasi extenuação do corpo e o cansaço do espirito; produzem o bem levantando edificios de caridade, que não mercantiliza, para suavisar dores, calar gemidos e batalhar contra a morte pela vida de centenas de infelizes; convivem com a civilisação nos progressos das artes

e das sciencias, na intimidade dos povos e dos espiritos cultos, recolhendo-se ao recinto de bibliothecas que fundam, lendo e aproveitando do jornal e do livro os ensinamentos modernos.

Trabalham com ardoroso interesse e com admiravel resignação nos mais difficeis mistéres da vida, convencidos de que sua fortuna e honra sejam tambem as da sua nação que elles procuram engrandecer: esta sua crença é inabalavel, e fundamente reflectida e radicada a sua confiança. Conhecem a virtude dos grandes sacrificios pelas causas justas, não medem os seus homens pela herança legal de fidalgas posições, e, para admiral-os, inventariam-lhes primeiro as acções dignas; pagam aos vivos, que souberem merecer, o tributo do respeito actual, e aos benemeritos, que se foram, o das saudades e da gratidão que lhes devem os posteros, incentivando assim a geração que se levanta, a se espelhar no exemplo de grandes vultos, e excedel-os, se for possivel, na collaboração do bem commum da sua patria.

Convidado para dizer nesta solemnidade os sentimentos de estima e de subido conceito em que a classe commercial do Amazonas, representada pelo orgão de sua Associação, tem a nação portugueza, que vos mandou trazer os melhores saudares aos seus filhos em terras do Brazil, não medi minhas forças, não tive hesitações em acceitar o honroso appello. Vim trazer-vos o sentir desta independente corporação e o meu, nas notas soltas e frias de quem pela mocidade já passou. Se não pude cinzelar em phrases de peregrina e seductora fórma os feitos que evoquei do vosso passado, os disse com alma e verdade; se não revivi de novas cores o quadro das vossas grandezas, é que as bellas palmas de gloria, nelle traçadas, ainda não as descoloriu o tempo, para que verbo de orador as venha reverdecer.

Quando as vagas semi-louras do rio-mar forem reconduzindo a PATRIA, garboso vaso de guerra em que viestes, para a confiarem ao Atlantico; quando, durante a extensa travessia maritima, com rumo ao vosso Portugal, tiverdes de passar em revista os bons e enleiantes affectos com que no Brazil, portuguezes, brazileiros e outros procuraram prender os vossos corações, guardae entre as melhores e mais sensiveis recordações a que, n'este momento, espero gravar em vossa memoria.

Fitai attentos o quadro de superior e inimitavel grandeza, que se nos offerece na vastissima tela desta região; extasiai-vos na contemplação do admiravel conjuncto de bellezas que elle encerra, e superam todas que imaginação soberba e opulenta possa crear.

Estamos no templo mais magestoso sobre a terra, para o qual affluirão, em grande romaria e em tempos que muito se approximam, immensas correntes humanas, que nelle virão cantar o sagrado hymno do trabalho.

Homens do mar, ajoelhai comnosco as vossas almas diante do sublime architeto que levantou esta grandiosa basilica, e sejam nossos votos os da paz e da liberdade universal

E quando, no seio de vossa patria, o povo e o vosso rei vos perguntarem que valioso penhor lhes levastes da amizade do Brazil a Portugal, respondei-lhes: os nossos labios diziam a prece, que juntos fizemos pelo futuro da humanidade, na mesma lingua que falamos, *e que foi a dos nossos pais e será a dos nossos filhos.*

Levo d'aqui esta esperança.

LIVRARIA UNIVERSAL
M. Silva & C.
Rua Henrique Martins, 17
MANAOS

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO
(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM